



Poema da Flor que Partiu



*Este é um poema de insônia, de noites de prantos,
de lágrimas sentidas, de mãos vazias...*

*Era uma flor de longos cabelos loiros, trançados de
sonhos, de esperança, de vontade de viver, de amar
e de sorrir.*

*Era uma promessa eterna de esperança, a ânsia da
ilusão primeira.*

*Era o ser querendo vida, era a alma cantando,
falando de amores, era o Sol de toda manhã,
era a chuva do céu caindo.*

*Meu desejo em sonhos, era a cor do arco-iris;
nos seus passos... meu compasso de emoções.*

Vi seu riso, suas tristezas, suas angústias...

Vi seu pranto, suas poesias, sua esperança...

Este é um poema de lembranças tão lindas...

De noites escuras que hoje choro por você...

*Da minha flor, as tranças se soltaram, os sonhos
caíram...*

Não pode mais amar, não pode mais sorrir.

*Meu arco-iris perdeu suas cores, meus passos já não
têm compasso...*

*Caminham por horas mortas, levados pelo meu triste
canto.*

*O amanhã já não traz mais seu Sol, a chuva já não cai
mais do céu...*

Cai do pranto dos meus olhos.

*Este é um poema de tristeza, de desespero, de
felicidade passada...*

*Minhas noites agora, Senhor, são gotas de um
mesmo pranto, é uma amarga solidão.*

*Caminho só pelas calçadas, buscando em cada vulto,
o perfume da minha flor, o seu riso que encantava...*

*Buscando em cada passo o seu andar de criança..
já quase de uma mulher.*

*Hoje busco em cada verso, um pouco dos versos
seus, procuro em cada sorriso, um pouco do riso seu.*

*Este é um poema de dor mesclado de amor e
saudades, é um poema triste de quem não sabe
mais sorrir...*

*É o poema de uma mãe, que numa tarde fria de junho,
viu o Sol se apagar...*

*Viu dois olhos se fecharem, enquanto suas mãos
procuravam um pouco de sangue a pulsar.*

A esperança foi sumindo...

O meu pranto foi caindo...

*E... junto da minha flor,
eu morri também.*

Vilma
(mamãe)

(Rui Barbosa - Bahia - 21.12.80)